

O FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE 10 A 12 ANOS

Diane Rodrigues Cardoso¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

O presente artigo tem como tema o futsal nas aulas de Educação Física de 10 a 12 anos. O ensino do futsal no contexto escolar tem três eixos exploratórios que são (KAWASHIMA; BRANCO, 2008): o como ensinar – procedimentos pedagógicos; o que ensinar – conteúdos e; o quando ensinar – nas aulas de Educação Física nas séries iniciais. Quando a aula é aplicada de maneira correta são vários os benefícios para a criança, entretanto, uma aula não planejada pode acabar com aquele, amor que os alunos sentem pelo Futsal. Para que esse sentimento não acabe, as aulas de Educação Física devem ser mais prazerosas de forma que todos os alunos sejam incluídos nela e não somente os que se sobressaem. Uma aula bem executada é aquela, em que todos aprendem e se divertem, onde haja um instinto coletivo e não competitivo. O objetivo do estudo é analisar a aplicabilidade do futsal nas aulas de Educação Física nas séries iniciais. A metodologia utilizada no presente estudo foi a bibliográfica pesquisando-se em livros, revistas, internet em site de pesquisas científicas, como Scielo, Efdesportes, etc. que embasaram este estudo e a coleta de dados deu-se através de questionários que foi distribuído há 41 alunos das séries iniciais do ensino fundamental, em uma escola estadual do município de Lages-SC. A presente pesquisa apresentou à média de idade dos alunos entrevistados 11 anos, e 100% destes são a favor do futsal nas aulas de Educação Física. Assim, o professor de Educação Física que trabalha a modalidade de futsal durante as suas aulas, não precisa ter a preocupação de formar atletas, mas sim despertar o interesse deles.

Palavras-chave: Aulas. Educação Física. Futsal. Séries iniciais.

ABSTRACT

¹ Acadêmica da 8ª fase do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

² Prof. da disciplina de TCC do curso de Educação Física do Centro Universitário FACVEST.

This article focuses on the futsal in Physical Education classes 10-12 years. The teaching of futsal in the school context has three axes that are exploratory (KAWASHIMA; BRANCO, 2008): As the teaching - teaching procedures, what to teach - content and, when the teaching - in physical education classes in the early grades. When class is applied correctly are several benefits for the child, however, a class may end up with unplanned one, love the students have for Futsal. For this feeling does not end, the physical education classes should be more enjoyable so that all students are included in it and not just those who excel. A lesson that is well executed, where all learn and have fun, where there is a collective instinct and not competitive. The objective of the study is to analyze the applicability of futsal in physical education classes in the early grades. The methodology used in this study was the literature researching in books, magazines, internet site of scientific research, as Scielo, Efdesportes, etc. that supported this study and data was collected through questionnaires that were distributed for 41 students in the early grades of elementary school, a state school in the city of Lages-SC. This research showed the average age of the students interviewed 11 years, and 100% are in favor of futsal in Physical Education classes. Thus, the physical education teacher who works the sport of futsal during their classes, do not need the worry of training athletes, but arouse their interest.

Words-Key: Classes. Physical Education. Futsal. Early grade

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as escolas da rede pública e da rede particular preocupam-se com o ensino da Educação Física desde a educação infantil e reconhecem a importância do esporte para as crianças como meio de educação e de saúde. E com o mundo globalizado, as várias tecnologias proporcionam um aprendizado rápido e dinâmico, sendo imprescindível cuidar dos aspectos físico, psíquico e social, seja de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras, seja pela prática de algum esporte ou de qualquer tipo de atividade física.

Assim, a escola assume papel importante no que diz respeito à aquisição do hábito da prática esportiva pelos jovens. A escola que realmente investe na educação reconhecem na Educação Física escolar um meio rápido de interação da criança com o meio em que vive,

oferecendo momentos de convívio social.

A Educação Física escolar, além de desenvolver os aspectos físicos e disciplinares, promove a autoconfiança através dos jogos.

A aplicação do futsal nas aulas de Educação Física nas séries iniciais, vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos. Felizmente, percebe-se que todas as escolas, clubes e associações aderiram à sua prática. A escolha deste tema surgiu da necessidade de abordar o futsal não somente no seu aspecto cultural representado pelo jogo em si, mas também por possuir em seu contexto elementos que podem propiciar as crianças um melhor desenvolvimento desse desporto que é tão praticado no Brasil.

É visível a importância da atividade física para a saúde das pessoas; em revista, jornais, televisão, todos demonstram que não importa sua faixa etária, o importante é praticar exercícios físicos, porém deve ser praticado de forma correta para que haja benefícios; com isso, se tratando de uma atividade física o futsal é considerado uma prática muito saudável, sendo assim esse pré-projeto trata-se de um estudo teórico com base em autores e artigos do qual cita como o Futsal é trabalhado nas aulas de educação física.

A importância deste tema é perceber de que forma está sendo passada o futsal para os alunos, qual o método pedagógico utilizado pelos profissionais de educação física, o que eles visam trabalhar para que desperte o interesse do aluno nas aulas, e que todos possam interagir de forma igual, onde o profissional busque a aprendizagem e não a formação de atletas.

O futsal tem como princípio trabalhar o coletivo, fazendo assim com que haja interação entre as crianças aguçando suas habilidades, seja ela motora ou física.

A criança vai para a escola com o intuito de brincar, a aprendizagem é uma consequência para ela, mas para que isso seja possível o professor deve usar o seu 'talento', pois ele busca o saber e a criança o brincar, então o educador tem que proporcionar uma aula prazerosa, educativa e recreativa para que desperte o interesse das crianças, onde além de fazer as atividades propostas elas também aprendam.

2 COMO O FUTSAL É APLICADO NAS SÉRIES INICIAIS

Para tratar sobre o assunto proposto há a necessidade de descrever sobre a origem do futebol de salão, pois sua criação entra em uma discussão entre o Brasil e o Uruguai gerando

as duas versões sobre sua paternidade. Mas, foi no Brasil que se criou a primeira federação em 1956 que foi a paulista, assim foram surgindo outras federações logo houve o primeiro congresso nacional das federações promovido pela Confederação Brasileira de Desportos, que segundo Fernandes (1975, p. 6) tinha os seguintes objetivos: “[...] (a) a unificação das regras; (b) a divulgação da modalidade; (c) dar a ciência aos poderes competentes por intermédio da confederação dos estudos realizados e sugestões”.

Mas, para Voser (2002), o futebol de salão “nasceu na década de 30 e foi criado na Associação Cristão de Moços (ACM) de Montevideú, Uruguai”.

A partir desse momento, os brasileiros por direito assumiram a paternidade do futebol de salão como foi assumida pelos ingleses no futebol por organizar a modalidade, torná-la padronizada para seu crescimento e desenvolvimento no país e no exterior. Segundo Mutti (2003), o futebol de salão teve a primeira regulamentação aqui no Brasil, portanto, foi em terras brasileiras que a modalidade foi praticada como esporte pela primeira vez. Todos os registros mostram que o futsal começou no Uruguai 1930 com impulso da vitória da copa deste mesmo ano copa de 1930, mas sem uma padronização nas regras o futebol de salão não se legitimava como uma modalidade esportiva bem sucedida.

Segundo Melo; Melo (2006, p.18) “[...] pessoas praticavam o futebol de forma recreativa, em ruas, ginásios, quadras e salões de clubes, tornando uma verdadeira loucura”. Então após os brasileiros padronizarem o futebol de salão ouve um grande crescimento dessa modalidade. No Brasil há milhares de participantes e com isso adentra nas escolas, clubes entre outros.

O futebol de salão é muito praticado quase no mundo todo, assim a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*) tentou controlar esse esporte também monopolizando a palavra “Futebol”, então proibindo o uso dessa palavra por outras entidades. Então a FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão) entidade organizadora do futebol de salão, compôs a palavra Futsal na década de 1980 e houve uma grande aceitação do nome.

Para o professor que irá iniciar qualquer esporte com crianças nas séries iniciais, deve utilizar de métodos de iniciação desportiva, que, segundo Costa (2005, p. 6):

Na iniciação desportiva deve se ter como prioridade a preparação da criança para o aprendizado do jogo. Outro ponto a ser desenvolvido nas crianças é suas habilidades, que são as bases para o ensino dos fundamentos do jogo.

Para Fonseca (1983, p.334), o jogo é um:

Ritual de iniciação que nos faz recuar no seio da expressão natural, não codificada ou normatizada, e que constitui um ótimo coadjuvante terapêutico. Ao jogar, a criança reconstrói-se e se autodescobre, dado que se apodera da sua dimensão

biológica-psicológicasociológica.

De acordo com Melo (1989, p. 52) afirma que “[...] o trabalho físico durante o jogo não ultrapassa o limiar em que meninos e meninas podem desenvolver com prazer, sem se submeterem, portanto às grandes sobrecargas”. Muitos jogos e brincadeiras, realizados nos pátios das escolas, são, “[...] na verdade, uma preparação para aprendizagem. Com eles, a criança adquire habilidades motoras” (OLIVEIRA, 2004 *apud* FREITAS, 2009, p.25).

Segundo Costa (2005a p.7): “As habilidades psicomotoras de base servem como suporte para as habilidades combinadas que, por sua vez, são fundamentais para o aprendizado das técnicas específicas próprias do futsal”.

Para Harrow (1983, p.60): “O desempenho eficiente destes padrões motores como importante porque serve como ponto de partida para o aprimoramento posterior das capacidades perceptivas e físicas, e porque são essenciais ao desenvolvimento”.

Segundo as teorias da aprendizagem motora existem diferentes fases do desenvolvimento motor da criança inicia desde o seu nascimento, começa com a fase motora reflexiva que acontece do 0 a 1 ano, depois na seqüência ocorre fase motora rudimentar inicia-se no 1 a 2 anos. A próxima fase motora é a fundamental que é dividida: estágio inicial 2 a 3 anos, estágio elementar 4 a 5 anos, estágio maduro 6 a 7 anos e estágio transitório 8 a 10 anos. Na fase fundamental, durante o estágio transitório o movimento do indivíduo começa a combinar e aplicar habilidades de movimentos fundamentais para desempenhar habilidades relacionadas ao desporto. Na fase seqüencial é a fase motora especializada dos 11 a 13 anos, nesse período a criança realiza movimentos relacionados com o esporte (GALLAHUE; OZMUN, 2001).

Neste contexto Gessel (1987, p.9) escreve que “[...] a criança de 7 anos se distingue significativamente da de 8 anos e esta, por seu turno, da de outros anos”.

Com isso constata-se que cada faixa etária tem suas características peculiares por isso devem ser respeitadas.

Segundo Santana (1996 p. 69) afirma que:

A preocupação do professor deve ser propiciar situações motoras que enriqueçam o vocabulário motor, que trabalhem a sua competição verbal, por isso, é interessante levar a criança a ter contato com as mais diferentes formas de movimento esportivas, com atividades voltadas para o conhecimento corporal, interação com o companheiro e diferentes materiais.

Costa (2005, p. 5), “[...] para aprender um desporto, ou melhor, para aprender os fundamentos do jogo, é necessário adequar as habilidades psicomotoras com as características de uma modalidade esportiva”. Desta forma, pode-se dizer que a iniciação desportiva para os alunos das séries iniciais, traz desenvolvimento de suas habilidades, e posteriormente, para

executar a técnica correta de uma destreza do desporto estudado.

2.1 Aulas de Educação Física

Para Pitanga (2004, p. 12), Educação Física é definida:

[...] como qualquer movimento corporal, produzido pela musculatura esquelética, que resulta em gasto energético, tendo componentes e determinantes de ordem biopsicosocial, cultural e comportamental. Pode ser exemplificada por jogos, lutas, danças, esportes, exercícios físicos e atividade laborais; enquanto aptidão física seria uma série de atributos adquiridos em função da prática regular da Atividade Física.

A Lei nº 5.692, que explicitava a obrigatoriedade da Educação Física em todos os níveis e ciclos do ensino de primeiro e segundo graus, a atual LDB (Leis de Diretrizes e Base) Lei nº 9.394/96 em seu parágrafo terceiro, art. 26, refere-se a “Educação Física como componente curricular integrado à proposta pedagógica da instituição”, diferente do tratamento que é dado as Artes, no parágrafo segundo, que “específica a obrigatoriedade”.

A dinamização do trabalho dos professores no sentido de tornar a Educação Física interessante para os alunos, fazendo com que a Educação Física tenha objetivo e finalidades definidas e contribua para a formação das crianças, jovens e adultos, atuando de forma interdisciplinar.

Os anos de existência da disciplina e o despreparo dos professores para atuar da forma definida pela LDB. Não se leva em conta que a maioria das atividades desenvolvidas nas escolas são as práticas, com pouca ou nenhuma reflexão por parte dos alunos sobre o significado da disciplina, ou da necessidade de Atividades Físicas como uma forma de vida ativa e sua contribuição para a vida diária do cidadão.

Sabe-se que a Atividade Física influencia o estado da saúde em todas as pessoas de 1 a 100 anos ou mais, o que gera a necessidade de promover estilos de vida fisicamente ativos. Marques e Gaya (1999, p. 83) comentam “[...] não ter clareza se o incremento da Educação Física na criança poderá influenciar a diminuição do sedentarismo nas futuras gerações, embora, pese o fato, aceite-se que a prática regular de atividade física seja amplamente benéfica aos mais jovens”.

Entende-se que a escola possa situar-se no centro das preocupações com a educação para a saúde, sabendo que boa parte das crianças e jovens tem acesso à escola e nela participam das aulas de Educação Física, o que torna a escola uma instituição privilegiada de intervenção.

Marques e Gaya (1999, p. 84) relatam que a Educação Física permite identificar as seguintes áreas de problemas:

a) o debate teórico sobre os conceitos de saúde, as relações normativas e os objetivos dos programas referenciados à saúde; b) o enquadramento metodológico, ou seja, as estratégias e os locais adequados para desenvolvê-las no âmbito da promoção da saúde e a natureza das atividades, em outras palavras, a seleção de atividades adequadas à crianças, jovens e aos adultos para garantir os níveis de motivação e gosto pela aula de Educação Física.

Neste contexto, a concepção tradicional de Educação Física, sistematiza as situações de ensino e aprendizagem dando ênfase a atividade física, ou seja, a um conjunto de capacidades, como força, resistência e velocidade, que o indivíduo adquire com a prática da atividade física.

Segundo Brotto (2001, p. 34), contribui a este respeito quando enfatiza que:

O ensino de Educação Física não exige reforçar a competição. A Educação Física deve procurar desenvolver as destrezas de todos, e não somente dos melhores. Imagine se para o ensino de outra matéria ciência, por exemplo se fizesse uma prova para formar uma equipe, enquanto os outros assistem porque nada sabem. Há alternativas para os professores de Educação Física.

Neste sentido, uma nova concepção de Educação Física menos competitiva e mais cooperativa passe a fazer parte do cotidiano escolar, o primeiro passo é superar o espírito competitivo que envolve as atividades das aulas de Educação Física realizadas na escola em prol de uma concepção recreativa da atividade física.

No que se refere o presente artigo, é a aula de Educação Física relacionado ao Futsal, Voser e Giusti (2002, p. 92), observam que:

O que se pode ver nas escolas é o espaço das aulas sendo utilizado para a preparação de equipes estudantis, em que o professor (treinador) objetiva, quase que de forma exclusiva, a representação da instituição nos famosos “jogos escolares”.

Ainda, Voser e Giusti (2002, p. 93) comentam:

O que resulta dessa atitude é que os alunos menos habilidosos tecnicamente ficam à margem em benefício daqueles mais habilidosos. Isso demonstra uma clara intervenção da instituição esportiva, com todo o seu ideário classificatório, atuando como um agente de discriminação, num ambiente que não tem essa finalidade, ou pelo menos não deveria ter. (VOSER; GIUSTI, 2002, p. 93).

Assim, o professor deve ser um incentivador e concientizador dos alunos sobre a importância da atividade física e a prática de atividades esportivas coletivas, que segundo os Parâmetros Curriculares de Santa Catarina (1998, p. 219) “dar maior sustentação para a possibilidade de mudar as regras - produzir novos jogos e atividade que favorecem a produção coletiva, a convivência entre as diferenças e os interesses dos participantes”.

3 PESQUISA DE CAMPO

Este estudo utilizou-se como procedimento de coleta de dados o tipo levantamento. Levantar informações é perguntar diretamente a um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter (SANTOS, 1999). É um procedimento útil e adequado para pesquisas descritivas.

Os estudos de natureza descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 1991).

Neste sentido, Richardson (1999), os estudos descritivos propõem-se a estudar o “que é”, ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal e podem abordar aspectos amplos de uma sociedade, levantamento da opinião e atitudes de uma população acerca de determinada situação, caracterização do funcionamento de organizações e identificação de comportamento de grupos minoritários. Para Gil (1991), uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Segundo Gil (2000, p. 76) metodologia significa: “[...] etimologicamente, o estudo dos caminhos, dos instrumentos usados para se fazer pesquisa científica, os quais respondem o como fazê-la de forma eficiente”.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, segundo Martins e Lintz (2000, p. 45) “os dados primários são aqueles colhidos diretamente na fonte, enquanto os secundários são aqueles já coletados que se encontram organizados em arquivos, banco de dados, relatórios, etc”.

Os dados primários da pesquisa foram coletados através de questionários, que, segundo Gil (1991) é definido como a técnica de investigação composta por um número relativamente elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas.

Foi utilizado questionário de perguntas fechadas, permitindo aos alunos que respondessem as questões com mais de uma opção e deixando-os a vontade para expressar sua verdadeira opinião.

Foram pesquisadas 41 alunos, na faixa etária de 10 a 12 anos, no em uma escola estadual do municípios de Lages – SC, no período de 01 a 10 de novembro de 2012.

3.1 Análise e Discussão dos Dados

Em relação a distribuição da amostra, (n=10, 24,4%) possuem 10 anos, (n=11, 63,4%) estão na faixa etária de 11 anos e (n= 12, 12,2%) encontram-se na faixa etária de 12 anos.

Pode-se observar através da Tabela 1, que a média dos alunos pesquisados encontram-se na faixa etária de 11 anos, representando o maior número de alunos que estudam em uma escola estadual do município de Lages – SC.

Tabela 1. Faixa etária.

Idade	f	%
10 anos	10	24,4%
11 anos	26	63,4%
12 anos	5	12,2%
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da autora (2012).

Na Tabela 2, (n=26, 63,4%) são do sexo masculino, (n=15, 36,6%) são femininas.

A maioria dos alunos estudantes nos primeiros anos do ensino fundamental, pesquisados são do sexo masculino.

Propomos também, nesta pesquisa, discutir algumas questões relacionadas a gênero e Futsal. Pois, entendemos que o Futsal tem-se configurado no cenário social com relevantes possibilidades de análises acerca da divisão dos papéis sociais produzidos entre homens e mulheres.

Tabela 2. Distribuição da amostra por gênero.

	f	%
Masculino	26	63,4%
Feminino	15	36,6%
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da autora (2012).

Ao apresentar-se como um dos principais fenômenos da humanidade, carrega consigo uma denominação de masculinidade arraigada no seu contexto prático que ainda apresenta-se de maneira muito forte e sólida.

Saraiva (1999), nesse período escolar, observa-se um processo de maturidade essencialmente biológico de transformações e vivências orgânicas, durante o qual o desenvolvimento cognitivo e a estrutura da personalidade também progredem de maneira mais rápida e abrange o período da pré-adolescência e adolescência cujas faixas etárias aproximam-se dos alunos/as do Ensino Médio, o que nos leva a acreditar que as relações

sexistas nesta fase de escolaridade se diferenciam das relações que se estabelecem nas séries iniciais do ensino fundamental.

Portanto, percebemos que apesar de estarem inseridos no universo humano, todos, homens e mulheres fazem parte do mesmo meio cultural e social, mas apresentam diferenças entre si e essas diferenças são determinadas através do papel que assumem na sociedade e segundo Goellner (2003, p. 82) estão fundamentados na idéia das diferenças de sexo e de gênero. Para a autora:

Diferenças de sexo são aquelas diferenças biológicas que se apresentam desde o nosso nascimento e que determinam “o ser macho” ou “o ser fêmea”. Diferenças de gênero são aquelas diferenças que se constroem na sociedade e na cultura, indicando os papéis adequados aos homens e às mulheres, delineando, portanto, representações de masculinidade e feminilidade (GOELLNER, 2003, p. 82).

Neste contexto, Souza e Altman (1999, p. 53), gênero pode ser “entendido como a construção social que uma dada cultura estabelece ou elege em relação a homens e mulheres”, e acreditamos que as relações de gênero estabelecidas socialmente estão fundadas no caráter social das relações de interesse e de poder entre os sexos.

Tabela 3. Esporte praticados na aula de Educação Física.

	f	%
Futebol	0	0
Futsal	41	31,8%
Tênis de mesa	15	11,6%
Basquete	26	20,2%
Handebol	12	9,3%
Vôlei	35	27,1%
Outros (Futebol suíço, atletismo, corrida e beisebol)	0	0
Total	129	100

Fonte: Pesquisa da autora (2012).

A pesquisa foi realizada com 41 alunos do ensino fundamental de uma escola estadual do município de Lages, a maioria destes assinalaram mais de uma alternativa conforme mostra a Tabela 3, com total de 129 respostas assim distribuídas.

A opção de futebol, não foi citada, por não ter um campo para a prática do futebol. Em compensação (n=41, 31,8%) é a atividade mais praticada nas aulas de Educação Física. O vôlei (n=35, 27,1%) é a segunda atividade esportiva mais praticada nas aulas de Educação Física. Destaque também para o basquete com (n=26, 20,2%) de ser um esporte com desta nas aulas de Educação Física.

As demais atividades de esportes citados por menos da metade dos alunos, têm-se o

tênis de mesa (n=15, 11,6%), o handebol (n=12, 9,3%) e nenhum dos alunos pesquisados optaram por outras atividades esportivas como futebol suíço, atletismo, corrida e beisebol.

O futsal ganhou proporções de popularidade, e vem apresentando um grande crescimento nos últimos anos. Felizmente, percebemos na Tabela 3, que nas aulas de Educação Física os professores já vem praticando esta modalidade esportiva.

Com relação ao esporte mais pedidos pelos alunos pesquisados (Tabela 4) obtivemos as seguintes respostas.

Tabela 4. Esporte mais pedido pelos alunos na aula de Educação Física.

	f	%
Futebol	2	3,2%
Futsal	23	36,5%
Basquete	2	3,2%
Handebol	1	1,6%
Vôlei	13	20,6%
Futsal e vôlei	22	34,9%
Futsal e futebol	0	0
Futsal e basquete	0	0
Handebol e futebol	0	0
Total	63	100

Fonte: Pesquisa da autora (2012).

A Tabela 4 apresenta o esporte mais pedido nas aulas de Educação Física, também contém mais de uma opinião, conforme a Tabela 3.

Podemos observar que o futsal é a modalidade esportiva mais solicitada pelos alunos (n=23, 36,5%), e a segunda mais solicitada é futsal e vôlei (n=22, 34,9%), assim, a Tabela 2, vêm de encontro com estas solicitações, por serem alunos de ambos os sexos, sendo que o vôlei é uma atividade que pode ser desenvolvida pelos dois gêneros.

De acordo com as respostas obtidas, o futsal é uma atividade esportiva que mais demonstra interesse pelos alunos durante as aulas de Educação Física. Ferreira (2000, p. 4) destaca que o professor ao interagir com crianças dentro da faixa etária de quatro a doze anos, “faz-se necessário identificar seus interesse, necessidades, possibilidades, anseios e dificuldades, para a partir daí estabelecer a proposta de ensino”, todo professor de Educação Física, deve levar em conta no momento do desenvolvimento de seu plano de aula, as solicitações do alunos das modalidade esportiva preferida de sua turma.

Foi perguntado aos alunos o gosto deles por praticar futsal nas aulas de Educação

Física (Tabela 5), obteve-se o seguinte resultado:

A prática do futsal nas aulas de Educação Física se tornou essencial, até como instrumento de modificações e complementação da formação. Dentre as várias atividades presentes na aula de Educação Física, o futsal se destaca pela preferência unânime de todos, conforme a Tabela 5.

Nota-se que, a história do futsal, está ligada à Educação Física. A atividade do futsal surgiu por uma questão de necessidade física, histórica e social. No município de Lages – SC, nem todas as escolas possuem campos de futebol, ou grande áreas de lazer para a prática de outras atividades, mas possuem, ao menos, uma pequena quadra esportiva.

Tabela 5. Satisfação na prática de praticar futsal nas aulas de Educação Física.

	f	%
Sim	41	100%
Não	0	0
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da Autora (2012).

Foi perguntado aos alunos sobre a frequência que é jogado futsal na aula de Educação Física, conforme Tabela 6.

Tabela 6. Frequência do futsal na aula de Educação Física.

	f	%
Toda semana	41	100
Todo mês	0	0
Algumas vezes no bimestre	0	0
Algumas vezes no ano	0	0
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da Autora (2012).

A Tabela 6, mostra que todos os alunos pesquisados praticam o futsal nas aulas de Educação Física (n=41, 100%). O jogo é um grande componente, e o futsal pode ser trabalhado com essas dimensões. Melo e Melo (2006) ressalta que quando a criança joga, ela desenvolve seu corpo harmoniosamente, sua afetividade e sua inteligência.

Neste contexto, Costa (2005, p.2) descreve que, “a tarefa do professor é planejar aulas, dando extrema importância à ludicidade, formando um ambiente tal que a criança sinta prazer em participar da atividade; dessa forma o aluno irá aprender brincando”.

Assim percebe-se que a motivação dos jogos é fascinante para os alunos de 10 a 12

anos. Os jogos têm grande importância para que os alunos desenvolvam as habilidades motoras fundamentais durante a prática.

Com relação as regras do futsal, foi perguntado aos alunos como aprendeu as regras de futsal, a Tabela 7 apresenta as seguintes respostas.

Dos 41 alunos que responderam a questão: modo como aprendeu as regras do futsal? Vários alunos responderam mais de uma opção como segue, (n=36, 42,8%) aprenderam as regras do futsal nas aulas teóricas de Educação Física e nas aulas práticas de Educação Física, respectivamente; (n=12, 14,4%) responderam que aprenderam as regras assistindo jogos ao vivo no ginásio de esporte da cidade.

Tabela 7. Aprendizado das regras do futsal.

	f	%
Nas aulas de Educação Física em sala de aula	36	42,8%
Nas aulas de Educação Física na quadra de futsal	36	42,8%
Através de vídeos na escola	0	0
Assistindo jogos pela TV em casa	0	0
Assistindo jogos ao vivo no ginásio de esporte da cidade	12	14,4%
Total	84	100

Fonte: Pesquisa da Autora (2012).

Observamos que os alunos pesquisados aprenderam as regras da prática do futsal, não só na escola, demonstrando assim, o interesse dos alunos em saber como as regras e as técnicas do futsal.

Após, perguntamos se os alunos conhecem todas as regras do futsal, a Tabela 8 apresenta as seguintes opções.

Tabela 8. Conhecimento de todas as regras do futsal.

	f	%
Sim	5	12,2%
Não	36	87,8%
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da Autora (2012).

A Tabela 8 demonstra que a maioria dos alunos não conhecem todas as regras do futsal (n=36, 87,8%), neste caso é importante que o professor ao planejar a aula de Educação Física antes do jogo de futsal, passar a teoria e a finalidade das regras, e (n=5, 12,2%)

conhecem todas as regras, são alunos que além de praticarem o futsal nas aulas de Educação Física, frequentam escolinhas particulares de futsal.

E com relação a Tabela 9 foi perguntado aos alunos se consideram certo o modo como é praticado o futsal na escola.

Considera certo o modo como é praticado o futsal na escola, sim (n=38, 92,7%) aprovam a forma como é praticado o futsal na aula de Educação Física.

Tabela 9. Como é praticado o futsal na escola.

	f	%
Sim	38	92,7%
Não	0	0
Não sabe responder	3	7,3%
Total	41	100

Fonte: Pesquisa da Autora (2012).

Demonstrando assim, que o professor além de planejar a aula deve conhecer bem a atividade de futsal, conforme Freire (2003, p.9):

Não basta ensinar; é preciso ensinar bem. A tarefa de quem ensina futebol não é ensinar qualquer coisa. Temos que ensinar cada aluno, não importa o nível de habilidade com que inicie, com as melhores técnicas, com o maior cuidado, de modo que possa, ao longo do tempo, expressar habilidades para jogar futebol de boa qualidade. Tenho motivos para acreditar que todos podem jogar futebol de boa qualidade, alguns em menor tempo, outros com maior demora. Não importa; todo processo pedagógico exige paciência.

Portanto, Freire (2003) chama a atenção para a necessidade do professor quanto for trabalhar o futsal nas aulas de Educação Física, cuidar para trabalhar com todos os alunos, respeitando as potencialidades e limitações de cada um, com vistas a atingir o objetivo de que no final todos saibam jogar futsal.

Na Tabela 10 demonstra a opinião dos alunos de como gostariam que fosse trabalhado o futsal na escola.

Com relação como gostaria que fosse trabalhado o futsal na escola foi apresentado no questionário 13 opções de respostas não sendo necessário responder só uma opção. Dos 41 pesquisados foram 63 respostas, o que nos chamou a atenção é que a opção de um jeito legal e quem não soubesse aprendesse com a prática obtivemos um percentual de mais de 50% (n=33, 52,5%), observando também a opção através de competição;campeonato para mostrar o talento (n=13, 20,6%), demonstrando assim que o jogo ale de uma atividade física, também é uma competição, ninguém quer perder. (n=6, 9,5%) optaram por: em branco/não sei/como está ta bom e que a quadra fosse melhor, respectivamente.

O ambiente escolar, é portanto, o lugar onde as contradições permeiam, mas também

é o lugar de perpetuação de modelos socialmente impostos. Mas vislumbramos esse espaço, como o principal agente de transformação social e o consideramos como o local ideal para a promoção de diversas discussões, uma delas refere-se a forma como meninos e meninas se relacionam, principalmente nas aulas de Educação Física e mais especificamente no futsal.

Tabela 10. Como gostaria que fosse trabalhado o futsal na escola.

	f	%
Em branco/não sei/como está ta bom	6	9,5%
Que a quadra fosse melhor	6	9,5%
Através de competição/campeonato para mostrar o talento	13	20,6%
Que tivesse futsal com mais frequência (toda semana, todos dias 2 aulas, ...)	0	0
Que fosse em textos no caderno pára estudar para prova	0	0
Que todas as pessoas da escola fizessem disputa para ver quem é melhor	0	0
Com alongamento e muita explicação	0	0
Com meninos e meninas porque meninos jogam mais	5	7,9%
Com mais treino	0	0
Jogando no ginásio/quadra, e a professora explicando o assunto	0	0
Com professor especialista neste assunto	0	0
Que tivesse chuteira da escola e colete para jogar	0	0
De um jeito legal e quem não soubesse aprendesse com a prática	33	52,5%
Total	63	100

Fonte: Pesquisa da autora (2012).

Assim como em outros espaços sociais, a escola representa espaço privilegiado para análise das representações e desigualdades de gênero, pois mesmo de forma não intencional, acaba reproduzindo no seu interior, as disputas políticas que envolvem relações desiguais de poder.

Para Louro (1997) na escola as identidades se apresentam e são construídas conforme as mais adequadas para o menino ou para a menina, preocupando-se somente em uniformizar os alunos na tentativa de eliminar possíveis diferenças.

Mas o leitor deve estar se perguntando, porque no futsal? A resposta é simples, pois o futsal, apresenta-se socialmente como um dos principais fenômenos da atualidade e representa variadas possibilidades de ascensão social e econômica, tornando-se uma espécie de prática obrigatória nas aulas de Educação Física. Cabe, portanto ao professor/a o desafio de trabalhar todas as possibilidades que este universo exige, dentre elas, as questões relacionadas ao gênero.

O contexto educacional apresenta-se, ou deveria apresentar-se, como um dos principais espaços de discussões sobre essa temática e os desafios para o professor/a de Educação Física deveria permear o reconhecimento de que a escola é um lugar evidente de definição das sexualidades, mas da forma como se apresenta, continua formando indivíduos discriminados e discriminantes de si mesmos, pois presenciamos aulas mistas em que na prática, separam-se os homens das mulheres.

Esta separação ocorre principalmente quando notamos a presença das filas nos pátios ou quando, o grupo de alunos saem da sala e ainda, na própria aula de Educação Física quando aos homens é entregue a bola de futebol e para as mulheres destinam-se os jogos mais leves, que exigem menos esforço físico (GOELLNER, 2003).

Reafirma-se nas aulas de Educação Física o conteúdo generificado e generificador, que embutido em um contexto histórico trás a tona a problematização do gênero reafirmando os mesmos preconceitos e desrespeitos estabelecidos em outros tempos quanto a participação feminina nas atividades propostas, principalmente àquelas relacionadas ao futsal.

3 CONCLUSÃO

Concluindo a presente pesquisa, que teve como objetivo analisar a aplicabilidade do futsal nas aulas de Educação Física nas séries iniciais, vamos desenvolver as considerações finais de acordo com os objetivos propostos.

A aplicação do futsal nas aulas de Educação Física mostra que também podem colaborar e muito para as aquisições de habilidades e o desenvolvimento coletivo da faixa etária estudada, sendo então, uma atividade esportiva importantíssima nas aulas de Educação Física.

A Educação Física deve trabalhar sempre norteada por princípios de inclusão de todos os alunos, respeitando a diversidade cultural e promovendo a construção coletiva da educação, possibilitando assim, o desenvolvimento de crianças críticas e criativas prontas a desempenharem o seu papel na comunidade.

Dentro deste amplo campo de desenvolvimento, as crianças também devem conhecer a importância da Educação Física, pois isso torna-se necessário para a integração entre o aluno e o contexto escolar vivenciado; entende-se assim que as crianças devem atuar nas aulas de Educação Física, sentir as atividades que envolvam o lúdico e as práticas corporais o mais

cedo possível. Para Piaget (1990, p. 86), “[...] são os jogos de fantasia, período em que as crianças gostam muito de brincar onde predominam os jogos simbólicos.” Ou seja, propõe que se trabalhe com os jogos como recursos ativos dos quais o ser humano deverá se servir em sua vida, para construir-se a si mesmo, aprendendo a relacionar-se com o que está fora e em torno de si dentro dos estágios de desenvolvimento.

Conclui-se, que o futsal nas aulas de Educação Física é uma atividade esportiva aceita por 100% dos alunos pesquisados de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 12 anos. Percebeu-se, que as meninas que participam da prática do futsal, demonstram fazê-lo pelo prazer que o jogo/atividade proporciona. Diante desta constatação, acredita-se que este possa ser o início da transformação dessa realidade que considera o futsal um esporte masculino.

Espera-se que este estudo ajude os profissionais de Educação Física que trabalham com as fases iniciais da formação esportiva. Apresentando que a prática futsal pode ajudar no desenvolvimento das crianças, sempre respeitando o estágio motor de cada faixa etária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.9394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, ano 134, n. 248, p. 27.833-27.841,23 dez.1996.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal vamos brincar?** Técnica e iniciação. 2. reimp. Florianópolis: Visual Books, 2005.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005a.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1983.

FREITAS, Anderson Cesar Delvecchio. **Monografia**: Utilização da capoeira de lúdica, para o desenvolvimento dos aspectos psicomotores de crianças na faixa de 08 a 09 anos da Escola Municipal Monteiro Lobato do Município de Terra Boa-Pr. Campo Mourão: Faculdade Integrado, 2009.

GALLAHUE, D; Ozmun, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2001.

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2000.

GOELLNER, Silvana Velodre. Bela, maternal e feminina: **Imagens da mulher na Revista Educação Física**. Ijuí: Unijuí, Coleção Educação Física, 2003;

HARROW, Anita J. **Taxionomia do domínio psicomotor**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1983.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo.; BRANCO, Maira de Freitas. A pedagogia do futsal no contexto educacional da escola. **Revista Digital**. Buenos Aires, a. 13, n. 119, abr. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeesportes.com>>. Acessado em: 18 set. 2012.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL; Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre. (orgs). **Corpo, gênero, e sexualidade: um debate contemporânea na educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2003;

MARQUES, Antonio Teixeira.; GAYA, Adroaldo. Atividade Física, aptidão física e educação para a saúde: estudos na área pedagógica em Portugal e no Brasil. **Revista Paulista Atividade Física**, São Paulo, 1391): 83-102, jan/jun 1999. Disponível em: <saudeemovimento.com.br>. Acesso em: 16 set. 2012.

MARTINS, G. A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, educação física e jogos infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989.

MELO, Rogério Silva de.; MELO, Leonardo Bernardes Silva de. **Ensinando futsal**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e

Científicos Editora, 1990.

PITANGA, Francisco José Gondim. **Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2004.

RICHARDSON, R. J. (coord.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTANA, Wilson Carlos de. **Futsal metodologia da participação**. Londrina, PR: LIDO, 1996.

SANTOS, N. M. B. F. **Impacto da cultura organizacional no desempenho das empresas, conforme mensurado por indicadores contábeis**. Tese (Doutorado)-Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999.

SARAIVA, Maria do Carmo. **Co-educação física e esportes: quando a diferença é o mito**. Ijuí: Unijuí, 1999.

SOUZA, Eustáquia Salvadora de, ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, a. XIX, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

VOSER, Rogério da Cunha.; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre. Artmed, 2002.